O PANGOLIM 10

Edição da Associação Progresso - Julho / Agosto 2004
Com financiamento da ACDI/CODE

Editorial

Diplomas, Títulos e Saber

Da autoria de Gabriel Simbine, lemos num jornal um artigo que começava por dizer: "Moçambique é um país obcecado com diplomas e títulos". E o autor continuava o artigo dissertando sobre a necessidade de distinguir Diplomas, Títulos e Conhecimento, e o lugar que devemos dar a cada um deles.

Quem estuda numa escola deve fazê-lo em primeiro lugar para se preparar para a vida de todos os dias, sabendo ler, escrever e contar. Para exercer uma determinada profissão, deve adquirir primeiro os conhecimentos que essa profissão exige. Por isso frequenta uma escola mais avançada e que lhe dá esses conhecimentos específicos. No final, e comprovando que o aluno realmente adquiriu os conhecimentos ministrados, é-lhe dado um Diploma.

Assim a finalidade não é o Diploma, é o Saber que o Diploma só confirma. Infelizmente assistimos no nosso país a uma corrida não ao Saber, mas ao Diploma, que vai servir para obter um cargo mais bem remunerado. E com essa corrida ao Diploma nasceu uma nova forma de corrupção em que as influências ou mesmo apenas o dinheiro, substituiram o Saber como meio de obter o Diploma.

Sabemos de muitas pessoas, munidas de falsos diplomas, que acederem a cargos para os quais não estão realmente preparadas. Com isso enganam a sociedade que confia nos que tiraram um curso e obtiveram um diploma, porque acredita que eles sabem resolver os problemas que lhe são colocados. Um portador de diploma que não corresponde a um determinado grau de Saber, comete uma fraude perante quem lhe dá o emprego, perante o povo que confia nele e perante o país inteiro que pensa que tem um determinado número de quadros que, na realidade, não tem. Uma boa quantidade deles só tem o tal diploma. Não tem os conhecimentos que fazem dele um quadro.

Um quadro que serve o progresso do país é aquele que tem os conhecimentos mesmo quando não tem, por qualquer razão, o tal diploma. O diploma sem os conhecimentos, é um papel inútil e perigoso, porque engana. Daí a importância de combater e condenar a corrupção nas escolas que leva professores a venderem notas. E de condenar a ganância de certas escolas que, a troco de dinheiro, estão dispostas a passar diplomas a quem não tem os conhecimentos.

O Saber ou Ciência, adquire-se estudando aplicadamente, com esforço alimentado pela curiosidade e desejo de conhecer sempre mais. O diploma é um acessório, não é o fundamental. E um verdadeiro profissional, continua a estudar mesmo quando já tem o diploma e exerce a profissão. Isto porque a ciencia e a técnica estão sempre a evoluir e muitas vezes os conhecimentos adquiridos nos bancos das escolas, sobretudo nas escolas superiores especializadas, ficam ultrapassados. O bom profissional tem de estudar continuamente, por amor à ciência, mesmo quando já tem um diploma passado pela sua universidade.

Sumário

Noticias da Progresso 2
Programa de Combate a Malária
Crescer
Notícias de Utuculo
Mudanças de Calendário e duração de cursos

Pollitica e democracia 4
Duas leis novas em Moçambique

Saber não ocupa lugar 5
Jogos olímpicos
Segredos de uma alimentação saudável
Dicionário de Português

Ambiente, animais e plantas 10
Queimadas: errosão e desertificação
Animais domésticos e adubo
Coral, a jóia do mar
Ecologia e Ecossistema

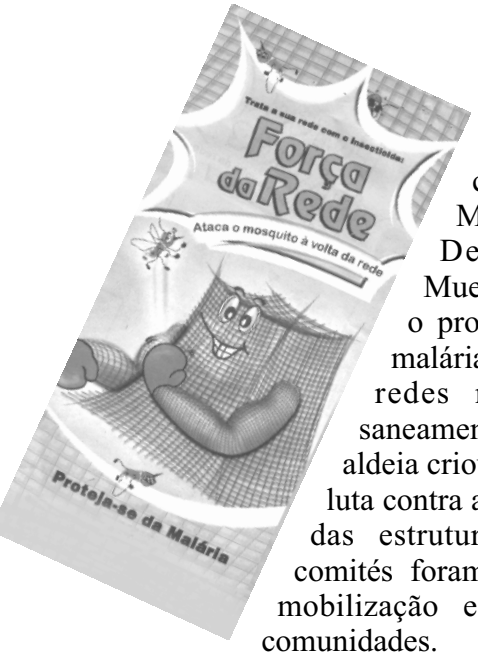
História 12
Colonização e comércio, Portugueses e Árabes

Contar às crianças 13
As casamenteiras

Humor e passatempo 14

Literatura 15
Um autor de Cabo Verde: Germano Almeida

Programa de combate à malária



5 aldeias foram seleccionadas em cada distrito (Mueda, Muidumbe em Cabo Delgado e Lago, e Muembe no Niassa) para o programa de combate à malária através do uso de redes mosquiteiras e de saneamento do meio. Cada aldeia criou o seu Comité para a luta contra a malária e com apoio das estruturas da saúde estes comités foram capacitados para a mobilização e sensibilização das comunidades.

10.000 redes mosquiteiras com os respectivos kits de tratamento para impregnação assim como livrinhos ilustrados sobre o combate à Malária foram recebidos e enviados para Pemba e Lichinga, 5.000 para cada província. A distribuição / venda terá lugar nas aldeias contempladas nesta fase pelo programa.

CRESCER

Decorre em dois distritos da cada província a fase experimental de um programa de desenvolvimento profissional contínuo para os professores, programa denominado CRESCER.

Os distritos abrangidos em Niassa são Mecanhelas e Lago e em Cabo Delgado são os distritos de Montepuez e Macomia.

A implementação começa pela preparação de equipas provinciais de apoio (EPA) e formadores provinciais que por sua vez formam as equipas distritais de apoio (EDA), os coordenadores de ZIPs e directores de escolas.

Este ano, 2004, o programa contempla 3 módulos: Novo Curriculum, Gestão Escolar e Metodologia de ensino de Matemática. - outros módulos serão introduzidos nos anos seguintes, e o programa deverá progressivamente ir abrangendo outros distritos em cada província até cobrir todos os distritos e ZIPs do País.

A Associação Progresso vem participando na implementação do programa em Cabo Delgado e Niassa em estreita colaboração com as Direcções provinciais da Educação e com outros parceiros nas duas provincias.

Notícias de Utuculo

Mais um grupo de graduados do CPAE deixou o centro, levando na sua bagagem alguns equipamentos e materiais para a sua vida profissional. Mas principalmente levando muitos conhecimentos e práticas de trabalho adquirida ao longo dos meses de vida e trabalho nas suas respectivas especialidades.

São o 4º grupo, constituido por 37 jovens (alguns com 20 outros com 35 anos!), sendo 11 de Construção Civil, 10 de Carpintaria, 8 de Agricultura e 8 de Pecuária.

O material que receberam (os chamados KITs) são dos mais variados, carrinhos de mão, enxadas, pás de pedreiro, pás para machamba, máquinas de fazer blocos, alicates, martelos, ..., até prensas para fazer óleo ou animais para a criaçno pecuária.

Mas a obtenção de um pequeno crédito inicial continua uma aspiração de todos os graduados e a Progresso está à procura de formas de os poder ajudar a obter esses créditos.

Visitas de acompanhamento aos graduados de anos anteriores

Instrutores do CPAE visitam regularmente os graduados. Os que estão mais perto são visitados mais vezes, mas todos devem ser visitados, pelo menos duas vezes por ano. Nas duas últimas viagens foram visitados 64 graduados o que corresponde a 58% de cobertura.

Os resultados são encorajadores: cerca de 60% dos graduados conseguiram criar e manter empreendimentos viáveis e estão a produzir e

vender ou a prestar serviços para o seu sustento.

Os graduados dos cursos de construção e carpintaria são os que mais facilmente conseguem iniciar as pequenas empresas. Os graduados de agricultura, embora com mais dificildade ainda estão razoavelmente bem mas os graduados de pecuário estão quase todos sem actividade e com grandes dificuldades de subsistência, de se auto-sustentarem.

Neste contexto foi decidido a integração a dos dois cursos de Agricultura e Pecuária num só, de Agro-pecuária,

Mudança do calendário e duração dos cursos

A experiência mostrou que, com vantagem, podiamos diminuir a duração dos cursos de dois anos para um e meio. Um ano e meio é o tempo suficiente para desenvolver habilidades e capacidades de saber fazer e aprender e praticar a gestão dos empreendimentos.

Soltas:

- Dissemos no Pangolim 9 que o armazém do escritório de Maputo estava cheio de livrinhos infantis para mandar para Cabo Delgado e Niassa.

- Agora está vazio - tudo foi enviado e o processo de distribuição dos livros e material de escritório para as escolas e ZIPs de todos os distritos de Cabo Delgado e Niassa está a ser preparado nas DPEs em Pemba e Lichinga

- Novos concursos literários estão a ser preparados:

  - Em Maputo concursos para literatura infantil e juvenil com as editoras

  - Em Cabo Delgado concursos para historietas em 3 línguas locais da província, Maconde, Macua e Mwani

  - Em Niassa concurso de literatura infantil em Língua portuguesa.

- Está na hora de organizar as feiras agro-pecuárias em aldeias nas duas províncias. Este ano as feiras vão realizar-se em 6 aldeias de Niassa (Malulo, Mahossine, Mbandeze, Chiuanjota, Thulo e Utuculo) e 6 aldeias de Cabo Delgado (Npeme, Namaua, Muatide, Nanjua e Metoro)

- Foram iniciados os contactos para as feiras do livro em Pemba e Lichinga. A feira de Lichinga terá lugar dias 30 e 31 de Julho.

- A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) celebrou no dia 16 de Junho deste ano o seu 10º aniversário.

- Parabéns FDC e continuação de muitos sucessos.

- O programa de Fomento Pecuário em Cabo Delgado foi expandido para o distrito de Ancuabe. Nas aldeias de Niquita, Gihote, Ngewe e Nanduli foram entregues 111 animais a 40 famílias. Antes da recepção dos cabritos, os beneficiários participaram num pequeno curso, receberam os manuais sobre a criação de cabritos e construiram os currais para os animais.

- Em vez de gastar muito dinheiro com a compra de vasos plásticos para a produção de plantas nos viveiros, a Progresso-Niassa optou neste ano para a recolha e aquisição de cartuchos vazios de leite e sumo junto da população. Uma iniciativa louvável, que ao mesmo tempo serve de exemplo para todos que, individual ou colectivamente, querem produzir plantas.

- A campanha de reflorestamento em Niassa e em Cabo Delgado tem no seu plano plantar e distribuir mais de 50.000 plantas. Este ano as plantas de árvores nativas, tanto de madeira como fruteira correspondem a cerca de 20% do total.

Duas Leis Novas na República de Moçambique

O Presidente da República promulgou e mandou publicar a **Lei de Combate à Corrupção**, cumprindo-se assim o último acto que torna válida uma Lei aprovada pela Assembleia da República.

Com esta Lei os actos classificados de corruptos, quer sejam de funcionários da administração pública ou de qualquer outra entidade pública ou privada, passam a constituir crime na medida em que violam uma Lei.

As próximas eleições gerais e presidenciais, previstas para este ano, serão regidas por uma nova **Lei Eleitoral**, igualmente promulgada pelo Presidente da República, após ter chegado ao fim a discussão que opunha as duas bancadas na Assembleia da República.

Revisão da Constituição ainda não tem consenso

Na Assembleia da República as bancadas da Frelimo e da Renamo-UE não chegaram a acordo sobre as emendas à Constituição. Neste momento a discussão apenas se refere a designações e competências dos Tribunais Supremos e do Conselho Constitucional.

Estão porém de acordo em não mudar as atribuições do Presidente da República que vai continuar a ser o Chefe de Estado e de Governo. Este regime designa-se por "presidencialista" porque a Constituição dá maiores poderes ao Presidente eleito do que nos regimes não-presidencialistas ou semi-presidencialistas.

Recenseamento eleitoral

Já arrancaram os trabalhos de actualização do recenseamento eleitoral e da campanha de educação cívica tendo as eleições gerais e presidenciais deste ano em vista.

Prevê-se que aumente bastante o número de eleitores devido aos jovens que entretanto atingiram a idade de votar e também melhoriais logísticas que vão permitir que o recenseamento atinja um maior número número de potenciais eleitores.

As províncias de Nampula e da Zambézia constituem os maiores círculos eleitorais de toda a República de Moçambique.

Jogos Olímpicos

Este ano vão acontecer mais uma vez os Jogos Olímpicos e todos os países do mundo, incluindo Moçambique, preparam os seus atletas para participarem. Os Jogos deste ano vão realizar-se em Atenas, capital da Grécia, na Europa.

Os Jogos Olímpicos, ou Olimpíadas, são a mais antiga competição de atletas do mundo. Os primeiros de que há conhecimento, realizaram-se na cidade de Olímpia, também na Grécia, há 2 800 anos. Os Gregos deixaram de fazer estes Jogos no ano de 394 devido às guerras e instabilidade política.

Os modernos Jogos Olímpicos apareceram só no ano de 1894, dinamizados pelo francês Pierre de Coubertin que os fez renascer no seu país de origem, a Grécia. Desde então têm acontecido sempre de quatro em quatro anos, passando por cidades de vários países, da Europa, da América, ou da Ásia. Os últimos Jogos Olímpicos, há 4 anos, tiveram lugar na Austrália, na cidade de Sidney.

Nestes, a atleta moçambicana Maria de Lourdes Mutola, ganhou a Medalha de Ouro na corrida feminina dos 800 metros. Os Jogos Olímpicos enaltecem o espírito de sã competição entre os atletas de todos os países que neles participam, e também a Paz e a amizade entre os povos.

Segredos de uma alimentação saudável

A limpeza do estômago e intestinos para fazer uma melhor digestão, pode fazer-se com certos alimentos. Por exemplo, as sementes de **abóbora** não de devem deitar fora. Limpas e secas, pode comer-se uma mão-cheia delas uma vez por semana e elas libertam o corpo de parasitas intestinais.

As **cenouras** cruas também têm o mesmo efeito, além de que são fontes de uma vitamina muito importante, o Caroteno Beta, que ajuda o corpo a combater infecções. Comer pelo menos quatro cenouras inteiras e cruas por semana, ajuda o organismo a manter-se saudável.

A **papaia** é outro fruto que tem sementes e folhas preciosas para limpar o tubo digestivo de vermes e parasitas. As sementes e folhas piladas, põem-se num recipiente e deita-se por cima água a ferver. Quando arrefece bebe-se como um chá.

O **alho** é muito usado na Europa e noutras partes do mundo como desinfectante e antibiótico natural e começa a ser também apreciado entre nós. Além de limpar vermes e parasitas, faz bem à tensão alta e outras afecções do sangue.

É muito fácil cultivar alho porque ele dá-se bem em qualquer clima. Mas requer ser regado, moderadamente, enquanto cresce. A semente é o próprio "dente" de alho. O alho está pronto a ser tirado da terra quando a planta começa a ficar seca. Depois de colhidos, os alhos guardados num local arejado, podem conservar-se muitos meses.

O alho faz bem quando comido cru. Dois ou três dentes de alho pilado de preferência engolido com outro alimento por causa do sabor forte que tem, pode prevenir muitas infecções.

O deserto do Sahara

O Sahara é a maior superfície desértica do mundo. Situa-se na região norte do continente africano que é quase dividido por ele e por isso de fala de uma África sub-sahariana para designar os países que ficam a sul do deserto.

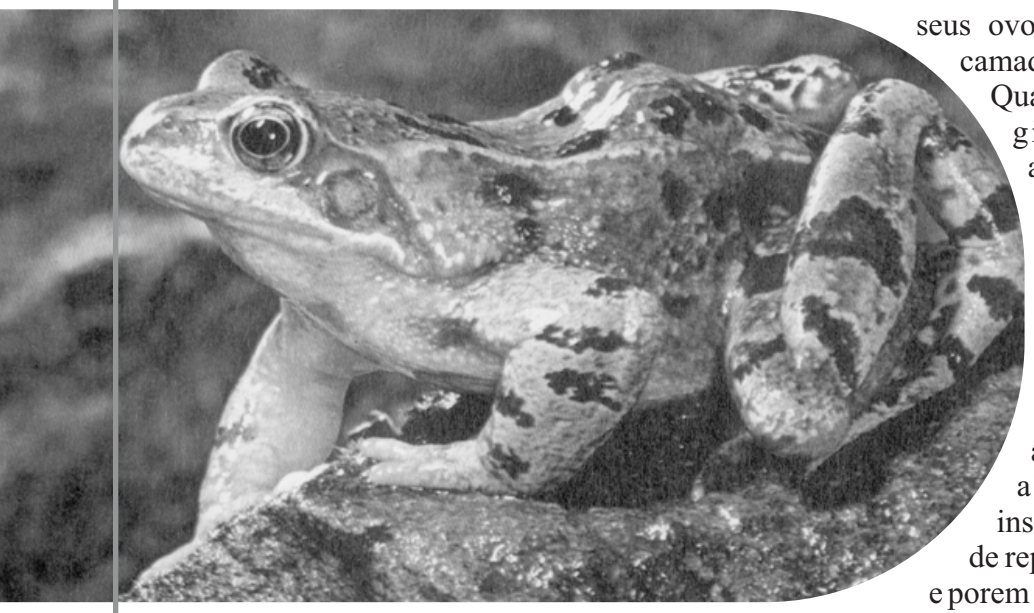
O deserto do Sahara tem 8, 4 milhões de quilómetros quadrados. Vai desde desde o Oceano Atlântico a Ocidente, até ao Mar Vermelho a Oriente. A norte estende-se até ao Mediterrâneo, ocupando partes da Líbia e do Egipto. A sul, por causa da falta de chuvas, ele vai crescendo diminuindo as terras férteis um pouco todos os anos.

Um terço do território do deserto do Sahara é apenas areia. Outras áreas são cobertas de pedras ou rochas nuas. O Sahara é o lugar mais quente do planeta Terra, onde os termómetros já chegaram a registar 57, 7 graus à sombra.

O animal mais usado para viajar e transportar mercadorias através do deserto é o **camelo,** porque ele pode passar muitos dias sem ter necessidade de comer ou beber água. Os camelos podem sobreviver com as reservas de gordura guardadas nas suas bossas, ou saliências do dorso.

Os anfíbios são animais como as rãs, as salamandras, os sapos. Podem viver tanto em terra como na água, mas a maior parte deles começa a sua vida na água. Uma das características dos anfíbios é que eles não bebem água, absorvem-na através da pele. Por isso a sua pele é sempre húmida.

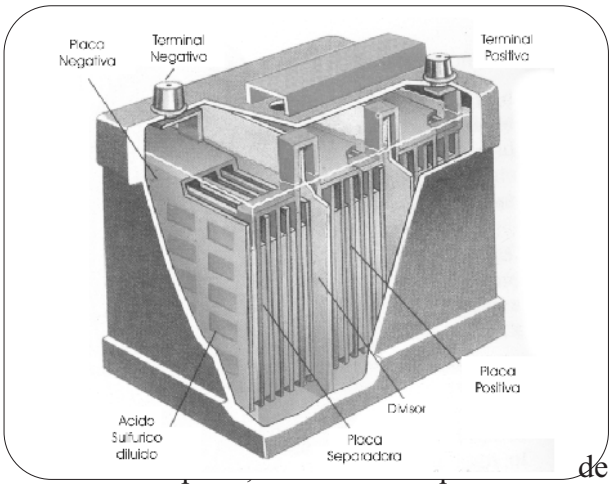
Em geral os anfíbios, como a rã, põem os seus ovos na água, dentro de uma camada gelatinosa que os protége. Quando os anfíbios juvenis (ou girinos) saiem do ovo, alimentam-se de algas existentes na água. Movem-se nadando com a ajuda da pequena cauda. Respiram por guelras. Aos três meses são adultos. Perdem a cauda, as guelras dão lugar a pulmões e começas a sair da água para terra onde se alimentam de pequenos insectos. Voltam à água na fase de reprodução, para se acasalarem e porem os ovos.



Há centenas de diferentes tipos de rãs. Na África Central existe a variedade chamada Golias que com as pernas estendidas chega a medir 80 centímetros de comprimento e a pesar 30 Kilos.

Animais anfíbios

Pilhas e Baterias



de maiores dimensões, é um dispositivo que armazena electricidade. As baterias de automóvel e outras, são recarregáveis, isto é quando começam a perder energia podem receber mais a partir de outra fonte de electricidade. A maior parte das pilhas que utilizamos, embora sejam baterias pequenas, não são recarregáveis e as pilhas, que são baterias pequenas, deitam-se fora quando perdem a energia.

As pilhas contêm placas de óxido de chumbo e ácido sulfúrico diluido. A reacção química entre o ácido e as placas de chumbo produz corrente eléctrica.

Os materiais de que são feitas estas pilhas e baterias são poluentes do ambiente porque não são degradáveis. Além disso constituem perigo para a saúde. Deve-se ter cuidado e evitar que as crianças ponham na boca as pilhas do rádio ou outras que deitamos fora.

Um país africano: a Líbia

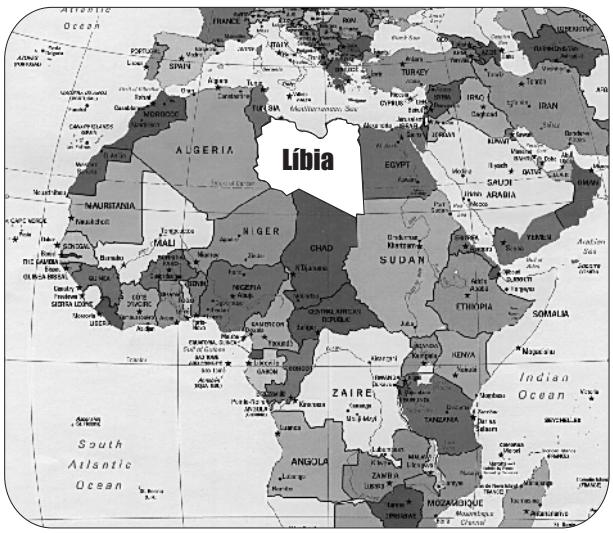
A Líbia é um dos países mais vastos de África e situa-se no norte de África, sendo banhado pelo Mar Mediterrâneo. Apesar de muito vasto tem relativamente poucos habitantes porque grande parte do território é constituido pelo Deserto do Saara.

A maior riqueza da Líbia provem dos jazigos de petróleo que proporcionam um bom nivel de vida a toda os seus habitantes. A população é na sua maioria Árabe e os líbios são tradicionalmente agricultores.

Depois do seu território ter sido conquistado pelos Turcos Otomanos por volta do ano de 1500, a Líbia foi colónia italiana depois da II Guerra Mundial por alguns anos. Tornou-se depois uma monarquia independente, em 1952, com o nome de Reino Unido da Líbia.

Em 1969, um golpe militar dirigido pelo Coronel Muamar Gaddafi, destronou o rei e Gaddafi nomeou-se chefe do governo, posto no qual permanece até hoje.

Acusado de ajudar movimentos terroristas no mundo, Gaddafi atraiu sanções contra o seu país. Porém, muito recentemente, demonstrou interesse em manter boas relações com a Europa e os Estados Unidos, pagou indemnizações às vítimas de actos terroristas da responsabilidade da Líbia e prometeu seguir uma política de paz e boa convivência.



DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS

Língua e **Linguagem** aquilo que permite às pessoas comunicarem entre si. Língua é também um *orgão* situado dentro da boca e sem o qual *falar* não é possível. A **Língua** é um sistema de palavras específico de um ou mais países, onde é utilizado na fala e na escrita. Uma língua pode ser falada em muitos países; e num mesmo país podem falar-se várias línguas. Por exemplo: *Em Moçambique fala-se mais de uma dezena de línguas bantus além do português que é língua oficial*. **Linguagem** tem um sentido mais amplo, pois abrange sistemas de sinais que servem para comunicar e que não são necessáriamente palavras. Existe por exemplo a ***linguagem de sinais***, usada pelos surdo-mudos. Linguagem pode querer dizer a maneira como usamos a língua, a escolha de palavras que fazemos, por exemplo: *O professor falou com os alunos numa **linguagem** muito agressiva!*

Mutilação quer dizer corte ou extracção de uma parte de um organismo. Pode falar-se de uma mutilação do corpo humano, por exemplo quando falamos de *mutilados de guerra* que são pessoas que perderam pernas, braços ou outros orgãos externos, na guerra; ou da *mutilação* de um trabalho de autor, como neste exemplo: *O artigo do jornalista saíu **mutilado** por imposição do editor.* Neste caso falamos de um corte de frases ou palavras do artigo original. Nos nossos dias ouvimos muitos relatos de pessoas, ou cadáveres de pessoas, a quem são cortadas partes do corpo ou orgãos. Aplica-se nestes casos a palavra **mutilação.**

Natação acto de **nadar**, isto é, de deslocar-se percorrendo distâncias dentro da água do mar, rio ou piscina. É o desporto em que competem os nadadores pelo seu estilo e rapidez. **Natação** é o modo natural de deslocação dos peixes e outros animais aquáticos. Estes nadam com o movimento das barbatanas e da cauda. Os animais terrestres incluindo os humanos, precisam de aprender e treinar a *natação* para se movimentarem dentro da água. A *natação* é um dos desportos que concorrem nos Jogos Olimpicos a nível mundial que se realizam de 4 em 4 anos.

Observar consiste em ver ou estudar atentamente um acontecimento ou facto. Em altura de eleições ouvimos falar de ***observadores***. Trata-se de mulheres e homens que vêm de todo o país e mesmo de organizações internacionais, para *observar* o acto eleitoral e avaliar se ele decorre de uma forma correcta. **Observa**r também quer dizer respeitar regras ou leis, como por exemplo: *Maria é uma operária que **observa** as regras de segurança no trabalho.* Com este sentido de seguir ou respeitar as instruções, pode dizer-se: *O doente, para se curar, tem de **observar** rigorosamente o que o médico mandou.*

Papel é o material sobre o qual de imprimem textos escritos, como cadernos escolares, livros, jornais, etc. Para fabricar o papel utilizam-se substâncias vegetais que são reduzidas a uma pasta. Esta é prensada e seca nas fábricas de papel, até se transformar numa folha muito fina. Mas **papel** pode usar-se, no plural, com o sentido de documentos, como nesta frase: *Os polícias mandaram parar o carro e pediram os papéis ao condutor,* sendo que os **papéis** aqui são a Carta de Condução e o Livrete do carro. Noutro sentido ainda, no Teatro (ou Cinema) os actores devem decorar as frases que vão dizer, na peça de teatro ou como personagens do filme de ficção. Essas frases escritas num papel, acabam por chamar-se o **papel** do actor ou actriz. E diz-se: *Aquele actor desempenhou muito bem o papel do advogado na telenovela!* Alargando ainda mais o sentido da palavra, diz-se de qualquer pessoa que intervenha numa acção, que ela tem um **papel** a desempenhar, por exemplo: *As mães desempenham um papel fundamental na educação dos filhos!.*

Quota É a parte que cabe a cada um numa distribuição. Por exemplo existem empresas ou sociedades comerciais com vários sócios, na qual cada um tem a sua **quota** ou **participação.** Estas **quotas** podem ser iguais ou diferentes. Por

exemplo: *Marta aumentou a sua participação na empresa comprando a quota do Fabião.* O valor da quota de cada sócio serve de base para calcular a distribuição dos lucros da empresa.

Raio é o caminho seguido pela luz. Por exemplo: *Um raio de sol entra pelo tecto da palhota.* Também se dá o nome de **raio** ao relâmpago, o fenómeno luminoso que ocorre quando há trovoada. Raio é também o segmento que une o centro de um círculo a qualquer ponto da circunferência, como o **raio** da roda da bicicleta. A propósito de um emissor de Rádio ou de Televisão diz-se por exemplo que *tem um raio de 100 Kms*. Isso significa que o sinal desse emissor pode ser captado dentro de qualquer ponto do círculo até 100 Kms de distância entre o centro e a circunferência..

Salário esta palavra deriva de *sal* porque em tempos antigos o trabalhador agrícola era pago em géneros alimentícios e recebia uma pequena quantia em dinheiro para comprar o sal! Hoje todos sabemos que **salário** é a remuneração do trabalho efectuado por uma pessoa por contra de outra, em resultado de um contrato formal ou informal. O salário pode ser pago ao dia, à semana ou ao mês. **Salário Mínimo** é a quantia estabelecida e decretada pelo governo como sendo o mínimo que um empregador tem de pagar a quem trabalha para ele. São sinónimos de salário: *Remuneração, Ordenado, Vencimento,* sendo as duas últimas palavras aplicadas geralmente a salários que são pagos ao mês.

Tabaco é o nome de uma planta originária das Antilhas, que deu o nome á Ilha de Tobago. As folhas desta planta, secas e preparadas, podem ser fumadas ou mascadas. Trazida pelos espanhóis para a Europa há cinco séculos, a sua cultura espalhou-se por todos os continentes e enriqueceu muitos plantadores na América, no século passado. Também se cultiva em Moçambique. A campanha internacional contra o consumo de tabaco em forma de cigarros, por ser nocivo à saúde, vai provavelmente diminuir à sua produção.

Urticária reacção alérgica da pele a certos alimentos, como ovos, mariscos, etc.. Pode produzir uma comichão semelhante à que é provocada pela *urtiga* (planta com folhas providas de espinhos invisíveis que causam extrema irritação da pele).

Vulnerável significa estar em situação ou posição de ser vítima de doença, agressão, ferimento, fome ou outro perigo de vida ou de integridade física. Quando se fala de **populações vulneráveis** referimo-nos a comunidades que por serem pobres, por viverem em locais de risco ou por qualquer outro factor, podem ser vítimas de fome ou doença, de cheias ou de seca, ou outras calamidades. Dentro das comunidades há grupos sociais que são **mais vulneráveis** por serem físicamente mais fracos como os velhos, as crianças, os deficientes, as mulheres grávidas, etc.

Para falar bom português:

PORTANTO NO ENTANTO ENTRETANTO

PORTANTO significa: Em consequência de. É o mesmo que dizer: por isso, ou por causa disso.

Exemplos: *Eu fiquei doente, **portanto** não pude ir trabalhar.*

*O carro está avariado, **portanto** não posso viajar nele.*

NO ENTANTO significa: Contudo, todavia, ainda assim. É o mesmo que dizer: apesar disso.

Exemplo: *Estava a chover muito, **no entanto** eu fui à escola.*

ENTRETANTO significa: Enquanto isso, ou: durante aquele momento ou aquele tempo.

Exemplo: *Eu estava a explicar, **entretanto** ela interrompeu-me.*

Queimadas: erosão e desertificação

As queimadas, descontroladas e repetidas, são o maior inimigo dos solos onde se faz a agricultura. Todo o bom agricultor sabe que deve controlar as queimadas construindo corredores desmatados à volta do terreno onde quer queimar o mato para depois lançar sementes ou plantar.

Mas essa regra não é respeitada por todos e vemos muitas vezes que, ao lançar fogo em determinado sítio, este fogo alastra por muitos hectares de terreno, queimando árvores jovens e destruindo todo o mato que com as suas raízes segura a terra e segura portanto a humidade e os nutrientes do solo.

Esta terra solta, com as primeiras chuvadas faz ravinas por onde a água corre e arrasta consigo todos os restos de vegetação, que são matéria orgânica com que as novas plantas se alimentam. As queimadas são assim destruidoras da vida vegetal e da fertilidade dos solos. Solos sem fertilidade transformam-se em desertos onde nada se pode semear e nenhuma planta cresce.

Para emendar o mal que fazemos quando queimamos ou cortamos árvores e arbustos em excesso, devemos reflorestar, isto é plantar mais árvores para manter a floresta sempre viva e renovada.

Animais domésticos e adubo

Todos os animais domésticos, desde as galinhas ao gado bovino, além de nos darem alimentos e força de trabalho, produzem com os seus excrementos bom adubo para alimentar as terras agrícolas.

Os currais onde os animais dormem, as capoeiras das galinhas e as coelheiras, devem ser limpas com regularidade, pelo menos duas a três vezes por ano. Os excrementos e restos de comida que se acumulam no chão, misturados com a terra onde vamos plantar e semear, são um fertilizante natural que não custa dinheiro.

CORAL

A JÓIA DO MAR

O Coral é precioso mas só enquanto está no lugar onde cresce, sem ser perturbado. Os corais são formados pela acumulação de esqueletos dos pequenos organismos marinhos. São por isso formados de pedra calcárea, e muito fina e frágil. E vão crescendo à medida em que mais esqueletos se vão crescendo por cima.

Nos intervalos destas verdadeiras "esculturas marinhas" crescem e desenvolvem-se outros tipos de organismos com as suas cores e formas próprias e este conjunto muito constitui a mais bonita das paisagens submarinas. Mas não é apenas bonita. Estes conjuntos de vida e de restos de vida marinha, são os "recifes de coral". Os recifes, pela grande diversidade de vida que neles habita, alimentando pequenos peixes e abrigando-os, constituem um dos mais produtivos ecossistemas do planeta.

Os peixes são atraidos pelos recifes de coral onde encontram alimentação e se protegem dos predadores. Colhendo os corais para vender, ou destruindo-os através de práticas de pesca incorrectas, estamos a prejudicar os peixes que neles crescem e portanto estamos a diminuir as possibilidades dos pescadores terem boas pescarias ao longo da época de pesca.

Os recifes de coral são um motivo de atracção para os mergulhadores desportivos que os vão observar ou fotografar, sem os destruir. São um dos atractivos para turistas que visitam as praias de Moçambique e se dedicam a actividades submarinas.

As ilhas ao largo da província de Cabo Delgado, como o Arquipélago das Quirimbas, são ricas em recifes de coral. Por isso este arquipélago está hoje classificado como reserva natural, onde se devem observar certas regras destinadas à protecção e conservação, não só dos corais mas da sua biodiversidade em geral, que inclui várias espécies raras de peixes.

ECOLOGIA
ECOSSISTEMA

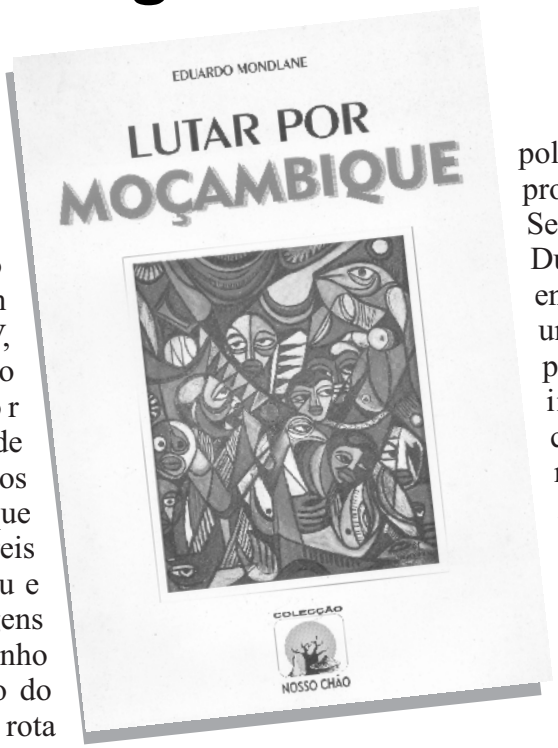
Estas palavras e outras delas derivadas, só passaram a ser de uso corrente nas últimas duas décadas do Seculo XX. Estão ligadas aos conceitos de Meio e Ambiente e ainda à vida animal e vegetal que caracteriza o planeta Terra em que vivemos.

Ecologia vem da palavra grega **oikos** que quer dizer **casa**. E não é a Terra a casa de tudo o que tem vida desde o ser humano até à invisível bactéria que ajuda a manter o equilibrio do Ambiente que nos rodeia?

Ecologia foi usado pelos cientistas há mais de um século mas só nos últimos tempos entrou no vocabulário de cada vez mais pessoas. Isso aconteceu quando o Homem começou a tomar consciência de que a sua sobrevivência como espécie está dependente do respeito desse mesmo Homem pelo equilíbrio da Natureza.

Quando se considera a ligação e interacção que se estabelece entre todos os seres vivos e o mundo vivo com os elementos físicos à sua volta, estamos a considerar e a falar em **ecossistemas**. O ecossistema é assim o conjunto dos elementos da Natureza **bióticos** que se encontram numa determinada área e **abióticos** que são constituidos pelos factores ambientais actuantes sobre os seres vivos.

Colonização e comércio, Portugueses e Árabes



Os contactos entre Portugal e partes do território que é agora conhecido como Moçambique começaram no final do século XV, quando Vasco da Gama, o célebre navegador português, chegou à Ilha de Moçambique em princípios de Março de 1498. Dado que o principal interesse dos reis portugueses que patrocinaram estas viagens era a abertura de um caminho para a Índia mais seguro do que a então perigosa rota terrestre através do Próximo Oriente, os portugueses contentaram-se durante muitos anos em estabelecer postos de abastecimento que estão ao longo da costa oriental da África, e deixaram intacto o interior.

Os portugueses dizem que estão em Moçambique há mais de 450 anos, dando a entender que durante todo esse tempo controlaram politicamente o território. Se existe alguma veracidade nessa afirmação, ela reside apenas no facto de que, logo após o primeiro contacto com os povos da região costeira de África Oriental, os portugueses, cobiçosos da riqueza e do poder dos governantes árabes dessa época, organizaram todas as forças que conseguiram reunir para tentar obter uma posição de controlo. Tirando partido das rivalidades que existiam entre os xerifes e os xeiques de cidades-estado como Pate, Melinde, Quíloa, Zanzibar, Moçambique e Sofala, famosas pela sua "prosperidade e elegância", conseguiram por fim obter o monopólio do então riquíssimo comércio de marfim, ouro e pedras preciosas.

Nas cidades-estado, o desenvolvimento político estava muito aquém do progresso material e cultural. Segundo o Professor James Duffy: "A unidade política entre estas cidades-estado era um fardo transitório. Cada príncipe local defendia a independência política e comercial da sua cidade, e nunca houve uma nação da África Oriental, embora as cidades mais fortes dominassem de tempos a tempos as cidades mais fracas".

Mesmo assim, embora aproveitando-se desta situação, os portugueses nunca foram capazes de impor um controlo duradouro, a não ser numa estreita faixa costeira que ia de Cabo Delgado até à cidade-estado de Sofala. Por volta de 1700, o ressurgimento da influência islâmica nesta parte de África conseguiu efectivamente afastar os comerciantes e soldados portugueses, e expulsá-los de numerosas cidades que por vezes tinham conseguido ocupar.

A partir do início do século XVIII, os portugueses esforçaram-se por controlar o rico comércio da área entre Cabo Delgado e a bacia do Zambeze, numa tentativa de capturar o fluxo de ouro proveniente das então famosas minas do Monomotapa, que pensavam êles serem as lendárias "minas do rei Salomão". No âmbito destes esforços, as suas actividades atingiram uma área que abrangia os territórios agora chamados de Zâmbia e Zimbabwe. A capital do império do Monomotapa ficava na Mashonalândia e fazia parte da então confederação de Makalanga.

(Extraido do livro de **Eduardo Mondlane**, *Lutar por Moçambique*, editado pela 1ª vez em 1969)

As Casamenteiras

Um dia apareceu um grupo de mulheres numa aldeia `a hora em que as raparigas preparavam a refeição. As mulheres cumprimentaram e pediram para conversar com as mais velhas.

Sentaram-se à sombra e pediram água. As raparigas, muito bem educadas, foram buscar água para todas. Passado algum tempo chegou a delegação das mulheres da aldeia e depois dos cumprimentos sentaram-se, e uma perguntou:

– Porque vieram aqui, se nem nos conhecemos?

– Viemos à procura de uma noiva para casar com um homem da nossa aldeia. Ele é rico e pediu-nos para vir escolher uma rapariga forte, alegre e trabalhadora para casar com ele.

As mulheres da aldeia falaram baixo entre elas. Depois chamaram as raparigas que preparavam o milho e as hortaliças e disseram-lhes que trouxessem os pilões e as bacias e viessem acabar o trabalho perto das visitantes. Uma delas disse então:

– Estas são as raparigas solteiras da nossa aldeia. Vejam como elas trabalham.

Quando as raparigas acabaram o trabalho as mães mandaram-nas tomar banho e prepararem-se porque uma delas ia ser escolhida para casar com um homem rico.

Já penteadas a rigor e enfeitadas com as suas pulseiras, as raparigas vieram apresentar-se às mulheres de fora. Estas já as tinham visto a trabalhar e agora iam apreciar a sua beleza e fazer a escolha.

As raparigas sentaram-se em grupo nas esteiras, viradas de frente para as mulheres, com as mãos no regaço e as pernas estendidas para a frente. Passado algum tempo uma das visitantes anunciou:

– Já decidimos qual é a nossa eleita.

E pegando numa capulana nova, foi pô-la à volta do pescoço de uma das jovens para que todas vissem aquela que ia ser a noiva. Todas as outras da sua idade ficaram contentes e nenhuma mostrou inveja, pelo contrário, cantaram para ela uma canção de alegria.

A mais velha das mulheres da aldeia disse para as visitantes:

– Agora podem ir buscar o marido para a noiva o conhecer e para que ele pague o lobolo. Nós ficamos a preparar a bebida de festa.

– Já trouxemos o lobolo porque o marido não pode vir. Ela vai vê-lo quando lá chegar. E podem preparar a bebida para festejarmos todas juntas - disse a mulher que falava pelas visitantes.

As mães estranharam porque esse não era o costume. Mas o lobolo estava à frente delas e a noiva, bem educada e obediente, também não protestou. A bebida foi preparada, juntou-se o povo da aldeia à volta da rapariga escolhida pelas mulheres de fora e todos se esqueceram que faltava o noivo na festa do casamento. Cantaram, beberam muito, dançaram. A noiva, muito obediente, ficou calada rodeada pelas amigas, à espera de seguir as mulheres visitantes.

Quando o sol nasceu a noiva já tinha a sua trouxa preparada e partiram. Andaram o dia todo e chegaram à aldeia do marido da jovem. As mulheres apontaram para a palhota mais nova e mais bem feita e disseram:

– Ali dentro está o teu marido à tua espera! Vai, abre a porta e apresenta-te!

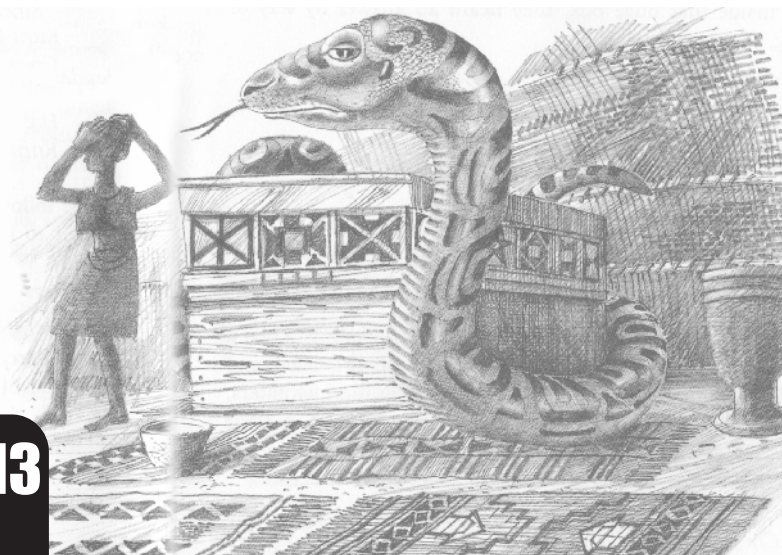
A jovem tremia dos pés à cabeça, cheia de nervoso. Afinal, nunca tinha ouvido falar de um casamento como aquele e não sabia que mais costumes novos tinha de aprender.

Abriu a porta e viu que a palhota tinha o chão todo coberto de esteiras. Ao fundo havia uma grande caixa e um vaso de barro com água. Do lado de fora as mulheres cantavam e chamavam um nome: Musingi, Musingi! Ela pensou: *será o nome do meu marido?*

Então a tampa da caixa começou a levantar-se e a rapariga viu aparecer a cabeça de uma grande serpente que olhou para ela e depois se baixou para beber da água da panela.

Cheia de medo, a rapariga não falou, esperou que a serpente voltasse a meter a cabeça na caixa. Só então saíu, sem nunca virar as costas, pela porta da palhota. Cá fora começou a chorar sentada no chão. E uma das mulheres que a tinha trazido disse:

– Aprende que ninguém se casa com marido que não conhece. E com isso queria dizer: *antes de pagar, vê bem o que estás a comprar*!



Substitui as letras por números para que todas as contas estejam certas...

A	x	6	-	89	=	121
x	■	:	■	+	■	+
6	:	B	x	53	=	159
-	■	x	■	+	■	-
89	+	53	+	C	=	200
=	■	=	■	=	■	=
121	+	159	-	200	=	D

A=35 B=2 C=58 D=80

Estão aqui escondidos os nomes de 12 frutos que existem em Moçambique

U	V	A	O	L	I	P	M	S	X
K	G	N	C	A	J	Ú	E	L	P
M	C	H	U	R	S	D	W	L	Z
R	A	F	Q	A	M	A	Ç		A
Y	N	N	O	N	A	B	N	O	L
I	H	J	G	J	S	D	A	X	V
X	Ú	S	F	A	S	P	E	R	A
O	P	Y	R	E	U	W	K	T	A
L	I	M		O	C	U	G	T	N
	H	M	D	N	O	N	A	S	F

Laranja, Limao, Uva, Melao, Nona Ata, Canhú, Caju, Massuco Manga, Maça e Pera.

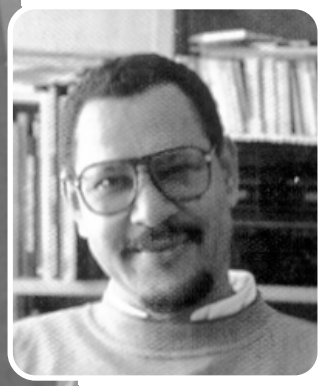
? SABIA QUE...

…O maior Oceano do mundo, em superfície e profundidade, é o Oceano Pacífico que cobre mais de um terço da superfície do planeta Terra e banha as costas do continete americano a grande parte da Ásia?

… Em Moçambique a província mais infestada de minas terrestres é a de Inhambane? As minas foram enterradas pelas partes em conflito durante a guerra e hoje são um perigo de morte contra pessoas e um impedimento à agricultura.

…A província de Moçambique mais afectada por cheias é a de Gaza? E que as cheias registadas em 1915 foram mais severas que as do ano 2000?

Um Autor de Cabo Verde: GERMANO ALMEIDA



Trazemos hoje aos leitores e amigos do *Pangolim*, um autor cabo-verdeano cujos romances são muito apreciados pelos que gostam de literatura africana de língua portuguesa.

Germano Almeida nasceu na Ilha da Boavista, no Arquipélago de Cabo Verde, em 1945. Terminou os estudos secundários e aos 18 anos foi estudar para Portugal onde fez a licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa. Voltou para o seu país e exerce actualmente a profissão de advogado na Ilha de São Vicente, onde vive. Nas suas horas livres dedica-se a escrever.

Muitos dos seus romances passam-se à volta de assuntos relacionados com a administração da Justiça e a aplicação das Leis, por influência da profissão de Germano Almeida. Esse é o caso da obra donde extraimos o texto, o romance ***Os Dois Irmãos***.

Sobre o livro *Os Dois Irmãos* diz o autor: "A história que serve de suporte a esta estória aconteceu lá pelos anos de 1976, algures na ilha de Santiago. Como agente do Ministério Público fui responsável pela acusação de "André" pelo crime de fratricídio*. Só muitos anos depois percebi que "André" nunca mais me tinha deixado em paz. Devo-lhe por isso este livro no qual a realidade se confunde com a ficção".

O romance é um texto muito denso mas muito belo, onde as palavras fluem e em cada linha avançamos um pouco mais na descoberta da teia dos acontecimentos e na revelação dos sentimentos pessoais mais íntimos do personagem principal. É simultaneamente uma lição sobre Lei e sobre Justiça, quando estas se chocam com as convenções e os preconceitos da sociedade no seio da qual a estória se desenvolve.

Germano Almeida tem os seguintes livros publicados: *O Testamento do Sr. Napumoceno*, de 1989, sobre o qual já foi feito um filme que passou na Televisão; *O Meu Poeta*, 1990; *O Dia das Calças Roladas,* 1992; *A Ilha Fantástica*, 1994.

* "Fratricídio" é o mesmo que "homicídio de um irmão".

O Juiz e o Advogado

Ah, sorriu o advogado, estou em desacordo consigo quanto a nada haver a fazer. Ainda há pouco você acusou os advogados de serem uma espécie de charlatães da Justiça, mas a verdade é que vocês, os que se auto-intitulam de servidores do povo, até agora nada fizeram para humanizar, quer as leis que herdámos quer a sua aplicação prática. Deve estar ainda lembrado do que se passou com o uso dos capotes que continuamos a usar nas audiências. Nos primeiros dias da Independência começou-se logo por gritar abaixo as togas e as becas, elas não têm outro significado senão o de amedrontar o povo e distanciá-lo dos seus filhos que são encarregados de ministrar a Justiça; e quanto às leis coloniais, apenas deveriam ser consideradas em vigor no nosso país na justa medida em que não contrariassem os princípios e os objectivos do Partido. Pois, nem chegou a durar um ano para logo se decretar o uso desses trapos e, quanto às leis coloniais, nenhum juiz teve ainda a coragem de assumir a sua não aplicabilidade ao nosso povo, se exceptuarmos um caso de furto julgado em Outubro de 1975, portanto três meses após a Independência, em que o réu se viu absolvido com fundamento em ter furtado em estado de necessidade porque estava sem trabalho e com fome. Portanto, meu amigo, vocês continuam a ser os principais responsáveis pela existência de advogados e ainda bem porque nós também temos direito à vida.

O juiz não participava desse diálogo, enfronhado como se manteve todo o tempo no seu prato e depois nos seus cigarros, tendo fumado três, um a seguir ao outro. Se não desse demasiado nas vistas, disse quando acendia o terceiro e num pequeno intervalo em que o advogado levava o copo à boca, eu interromperia as audiências de meia em meia hora para fumar um cigarro porque na verdade tenho sofrido imenso sem fumar.

O digno agente ainda pensava como condignamente responder ao advogado, mas comentou que nunca ninguém disse nem está escrito em qualquer lei ou manual que é proibido fumar durante os julgamentos. Aliás, aqui o nosso advogado é bem capaz de defender que a Justiça nova que queremos erigir deveria permitir estas coisas, disse sorrindo. No pé em que ainda estamos neste momento, disse o juiz, certamente que seria considerado altamente ofensivo e tão desrespeitoso como fumar-se dentro de uma igreja. E lavantou-se para regressar à escola, no que foi imitado pelos demais.

(Em *Os dois Irmãos*, edição **Caminho** 1995)

Ficha Técnica

Edicão: Associacão Progresso Maputo. Av. Ahmed Sekou Touré, 1957 C. Postal: 2223
Telefone: (01) 430 485/6 • Fax: (01) 323 140, e-mail: programas@progresso.co.mz
Pemba Rua do Comércio, 109 • C. Postal: 304 • Tel/Fax: (072) 20934 • e-mail: progpemba@progresso.co.mz
Lichinga Rua de Nachingweia Talhão B/50 • Quarteirão 2, Bairro 1 • Tel/Fax: (071) 20417
e-mail: proglichinga@progresso.co.mz

COORDENACÃO E REDACÃO: Maria de Lurdes Torcato
ARRANJO GRÁFICO: Michaque Nuvunga ILUSTRACÕES: Benjamim Mondlane
IMPRESSÃO: TIRAGEM:
REGISTO DE IMPRENSA 015/GABINFO/02 PERIODICIDADE: Trimestral